

LEILÃO rápido

por Cassiano Viana e Maria Fernanda Romero

Com um volume de negócios da ordem de R\$ 700 milhões, entre bônus de assinatura e compromissos de investimentos nas regiões em que estão situados os blocos leiloados, a Décima Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) foi encerrada em menos de quatro horas. Dos 130 blocos exploratórios oferecidos, 54 foram arrematados – o equivalente a 41,53% do total, o maior índice obtido nas rodadas realizadas até hoje.

De acordo com a direção da ANP, o resultado do leilão premia o esforço para se levar o processo de licitação para o interior do Brasil, além de confirmar o modelo brasileiro como seguro e transparente. Com isso, o país parece finalizar o ano com o pé direito.

Previsto inicialmente para durar dois dias, a Décima Rodada de Licitação de áreas para exploração e produção de petróleo em sete bacias sedimentares do país leiloou, em quatro horas, 54 dos 130 blocos ofertados. Das 48 empresas que se habilitaram, apenas 17 arremataram blocos. Deste total, 11 são do Brasil e outras seis estrangeiras.

Foi arrecadado um total de R\$ 89 milhões em bônus de assinatura e garantidos investimentos de R\$ 611 milhões em investimentos mínimos na fase de exploração dos blocos leiloados.

"A Décima Rodada se realiza em um contexto marcado por duas décadas de retomada do desenvolvimento do país e pelas descobertas das grandes jazidas no chamado pré-sal brasileiro", disse o diretor-geral da ANP, **Haroldo Lima**, na abertura do leilão.



"A expectativa com o pré-sal é muito grande, mas o interior está mal explorado. Enquanto esperamos os estudos e deliberações de como explorar a área, Governo, CNPE e ANP resolveram que seria a hora de ofertar um bom número de bacias terrestres", destacou, para explicar a razão de só terem sido ofertados blocos terrestres.

O ministro interino de Minas e Energia, **Márcio Zimmermann**, lembrou que o marco regulatório em vigor é responsável por 72 empresas atuando no setor no país: "Destas, 36 são grupos internacionais", destacou.

"Em função da transparência do processo de licitação, do respeito aos contratos e ao marco regulatório, há um grande inte-

resse internacional pelo setor no país, o que significa a possibilidade de atrair investimentos em áreas de risco", avaliou. "Foram retiradas as áreas do pré-sal, no entanto, serão respeitados os contratos das áreas que já foram licitadas", garantiu.

Após o encerramento do leilão, durante a entrevista coletiva, tanto Zimmermann, como o diretor-geral da ANP, Haroldo Lima, comemoraram o resultado da Rodada, principalmente porque a maioria dos blocos licitados está localizada em áreas de novas fronteiras e no interior.



"Não há dúvidas do sucesso da Rodada e da nova frente que se abre com a realização do leilão, que vai propiciar maior interiorização da atividade de petróleo no país", disse Lima.

O diretor da ANP, Nelson Narciso, ressaltou que este sucesso pode ser comprovado pelo índice de 41,53% da fatia de blocos arrematados em relação ao total ofertado. Segundo ele, a média é de pouco mais de 20% na história das rodadas da agência reguladora. Narciso chamou a atenção ainda para o leilão de 64% das áreas de novas fronteiras oferecidas.

"O objetivo desta Rodada não era ajudar para que o país atingisse a auto-suficiência como em



outros leilões, mas descortinar bacias em novas fronteiras. E nesse ponto, a rodada superou todas as expectativas”, disse Narciso.

“Obviamente, a retirada dos blocos do pré-sal reduziu o interesse das companhias que possuem outro universo de investimentos, no entanto, creio que a Décima Rodada, dentro do que foi ofertado, foi um sucesso”, comentou, para a **TN Petróleo**, o diretor de E&P da Queiroz Galvão, **José Augusto Fernandes Filho**, para quem a realização do leilão foi importante



para manter o nível de investimentos na exploração de bacias terrestres. “É uma expectativa que se cria para a continuidade de investimentos que têm um impacto regional muito grande.”



O presidente da Starfish Oil & Gas, **Rafael Dória**, destaca a participação da Shell no leilão. “Isso

mostra que uma grande petroleira está vendo algo que até então não era visto pelas outras”, ob-

servou. “A Rodada superou minha expectativa.”

As vencedoras

PARTEX – Ligada à Fundação Calouste Gulbenkian, a Partex é uma petroleira lusitana e detém participações em 54 áreas de exploração de petróleo, algumas delas em parceria com a Petrobras. Atualmente, a Galp Energia atua no Brasil através da subsidiária Partex.

PETROGAL – A Petrogal é uma das empresas do maior grupo português de energia, a Galp Energia. A Galp é líder do mercado português de distribuição de derivados de petróleo e gás natural, com participações expressivas nos mercados da Espanha, Angola e Moçambique. No Brasil, as atividades do grupo Galp são representadas pela Petrogal Brasil Ltda, com sede em Recife e escritórios operacionais em Natal, Vitória e Rio de Janeiro. A Petrogal Brasil, que atua como concessionária da ANP em blocos exploratórios, desde 1999, vai destinar US\$ 140 milhões em estudos dos blocos adquiridos no Espírito Santo.

AGEMO – A Agemo Comercial e Industrial é ligada ao grupo Lentz S/A que detém mais de 50 anos de constantes atividades no

setor metalmeccânico. Instalada no Rio de Janeiro, confere uma tradição de bons serviços, qualidade e solidez.

SYNERGY – Empresa panamenha que oferece soluções de mobilidade, conectividade, segurança e localização, com foco na proteção do conteúdo e acesso à informação digital.

NORD OIL – Para concentrar as atividades de exploração de petróleo na Bacia Sergipe-Alagoas, a empresa Gávea Oil & Gas criou a Nord Oil and Gas. Especializada na exploração e produção (E&P) de óleo e gás no Brasil e no exterior, obteve sucesso em sua estratégia de assessoramento de seus parceiros e associados em participação na Sétima Rodada da ANP.

IST – Fundada em 1994, a colombiana IST fornece soluções de controle ao mercado industrial, comercial e residencial, nos quais a monitoração de gases combustíveis e tóxicos são necessárias como medida de segurança. Equipamentos de detecção de gás e chamas são seus principais serviços.

SEVERO VILLARES – Empresa de incorporação e engenharia, entrou há pouco tempo no segmento de prospecção e exploração de petróleo.

SILVER MARLIN – Companhia criada por um grupo de investidores em parceria com um ex-diretor da Petrobras, a Silver Marlin atua no segmento de exploração e produção de petróleo.

COMP – Prestadora de serviços de tecnologia a *laser*.

ORTENG – Fornecedora de sistemas e equipamentos elétricos e eletrônicos do Brasil.

SIPET – A Sipet Agropastoril é uma empresa que atua na área de pecuária em criação, importação e comercialização.

Shell: os primeiros blocos em terra

ÚNICA GRANDE PRODUTORA estrangeira de petróleo a arrematar blocos na Décima Rodada, a anglo-holandesa Shell arrematou cinco blocos na Bacia do São Francisco, desembolsando R\$ 11,5 milhões em bônus de assinatura, um ágio de 2,210% em relação ao preço mínimo estipulado pela ANP para as cinco áreas (R\$ 500 mil).

Segundo o gerente da Shell para assuntos externos, **Flavio Rodrigues**,



o bônus estaria relacionado com a percepção de risco. “Uma avaliação mais abrangente ainda terá que ser feita”, comentou.

A aquisição marca a entrada na exploração em terra no Brasil. “Isso mostra que a Shell continua a acreditar no país”, disse.



CEMIG – A Companhia Energética de Minas Gerais é uma das mais importantes concessionárias de energia elétrica do Brasil. Também está presente, por meio de empreendimentos de geração ou de comercialização de energia, nos estados brasileiros de Santa Catarina (geração), Rio de Janeiro (comercialização e geração), São Paulo (comercialização), Espírito Santo (geração) e Rio Grande do Sul (comercialização).

CODEMIG – Empresa de economia mista, atua na realização de projetos, obras, serviços e empreendimentos, com destaque para o setor de infra-estrutura. Mas é na mineração e no turismo que ela construiu sua longa trajetória de sucesso.

Segundo recorde de participações

A ANP qualificou 48 das 52 empresas que manifestaram interesse em participar da Décima Rodada, resultando no segundo maior número de participações nos leilões já realizados, ficando abaixo apenas do nono leilão, com 62 empresas.

Do total das qualificadas, 30 empresas eram de origem brasileira e 18 originárias de nove países. Dos grupos econômicos estrangeiros, a maioria era dos Estados Unidos: Anadarko, Devon, Hess Corporation, Esso e Laço Management. Em seguida, estão

Resultado final da Décima Rodada da ANP

Bacia do Recôncavo (SREC-T3)	
Bloco	Empresa ou consórcio vencedor
REC-T-163	Comp (30%)*; Sipet (10%); Orteng (11%); CEMIG (24.5%); Codemig (24.5%)
REC-T-205	Severo Villares (100%)*
REC-T-220, 235	Petrobras (100%)*
Bacia do Recôncavo (SREC-T4)	
Bloco	Empresa ou consórcio vencedor
REC-T-239, 268, 281, 282	Synergy (70%)*; Silver Marlin (30%)
REC-T-254,269	Alvorada (100%)*
REC-T-255	Silver Marlin (30%)*, Synergy (70%)
Bacia do São Francisco (SSF-S)	
Bloco	Empresa ou consórcio vencedor
SF-T-104, 120	Comp (30%)*; Sipet (10%); Orteng (11%); CEMIG (24.5%); Codemig (24.5%)
SF-F-114, 127	Orteng (30%)*; Sipet (10%); Comp (11%); CEMIG (24.5%); Codemig (24.5%)
SF-T-80, 81, 82, 83, 93	Shell (100%)*
Bacia do Paraná (SPAR-CS)	
Bloco	Empresa ou consórcio vencedor
PAR-T-323	STR (100%)*
Bacia do Parecis	
Bloco	Empresa ou consórcio vencedor
PRC-T-104, 105,106, 121,122, 123	Petrobras* (100%)

* Operadora

três do Reino Unido: Shell e British Petroleum e Perenco. Da Colômbia foram qualificadas duas: a Ecopetrol e a Integral de Serviços Técnicos. O mesmo ocorre com relação ao Canadá, com a Brazalta e a Paramount. As demais empresas são de Angola (Sonangol), Noruega (Norse), Ilhas Cayman (Partex), Panamá (Synergy) e Portugal (Petrogal).

Entre as brasileiras, estão algumas que já são concessionárias, como Petrobras, OGX, Silver Marlin, Starfish, Petro Recôncavo, Severo Villares, S/A Brasoil, Comp, UTC, Orteng, Delp, Aurizônia, W. Washington, Queiroz Galvão e Gênese 2000, Cheim Transportes AS, Phoenix Empreendimentos Ltda e RAL Engenharia, além de várias estreantes.

Petrobras leva metade dos blocos arrematados

A PETROBRAS LEVOU 27 dos 54 blocos vendidos no leilão e gastou R\$ 39,9 milhões em bônus de assinatura. Dos 28 blocos que disputou, a estatal apenas perdeu o POT-T-603, adquirido por um consórcio integrado pela estreante Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig).

A companhia irá operar sozinha 17 blocos, enquanto os demais serão explorados em conjunto com a portuguesa Petrogal (oito) e com a Partex Brasil (dois). As apostas da estatal foram concentradas nas bacias do Amazonas, onde ela já possui blocos, além das bacias Potiguar (RN), e de Parecis (MT).

O consórcio formado pela Petrobras junto com a Petrogal fez o maior lance, oferecendo R\$ 13,6 milhões por um bloco na Bacia do Amazonas, cujo preço mínimo era R\$ 185 mil.

Os blocos LICITADOS

BACIA POTIGUAR – Quatorze dos 35 lotes da Bacia Potiguar foram arrematados. O bônus de assinatura total foi de R\$ 19,7 milhões. Estão previstos R\$ 73.578 milhões em investimentos iniciais para exploração. A vencedora de maior porta dos blocos foi a Petrobras e o consórcio formado pela Partex Brasil (50%) e Petrobras (50%), que levou 13 lotes.

Na Bacia Potiguar, considerada madura, foram ofertados 35 blocos, totalizando cerca de 1.055 km², em sua porção emersa, com cerca de 31 mil km² no total. O esforço exploratório na bacia resultou nas primeiras descobertas comerciais na década de 1970, quando foram realizados os primeiros levantamentos sísmicos que propiciaram, a partir de então, a descoberta de cerca de 70 campos de petróleo, dos quais 58 em terra, de onde provêm 85% da produção.

BACIA DO AMAZONAS – Quatro dos sete lotes da Bacia do Amazonas foram arrematados. O bônus de assinatura total foi de R\$ 27,9 milhões. Estão previstos R\$ 384,5 milhões em investimentos iniciais para exploração. O vencedor foi o consórcio formado pela Petrobras (60%) e Petrogal, que levou três lotes. O consórcio formado pela STR (50%) e Agemo arrematou um bloco. O bônus arrecadado até esta etapa foi de R\$ 47,7 milhões.

A Bacia Paleozóica do Amazonas consiste numa área de nova fronteira, com 213 poços perfurados, sendo 107 poços pioneiros perfurados em cerca de 600.000 km². Dois campos de gás foram declarados comerciais na bacia em

anos recentes. Além disso, são registradas diversas acumulações subcomerciais de óleo e gás na bacia. Sete blocos perfazendo cerca de 13.000 km² estão sendo ofertados nesta Décima Rodada, nas vizinhanças de Manaus, principal pólo regional desta parte do Brasil.

BACIA DE PARECIS – Os seis lotes oferecidos na Bacia de Parecis foram arrematados pela Petrobras, com bônus de assinatura total de R\$ 2,7 milhões e previsão de investimentos iniciais de R\$ 36,4 milhões para a exploração. O bônus total foi de 50,4 milhões.

A Bacia de Parecis consiste numa área de nova fronteira pouco explorada, contando apenas com dois poços exploratórios perfurados em sua vastidão de quase 400.000 km². Representa um desafio semelhante à Bacia do São Francisco já que em ambas se cogita uma geração de hidrocarbonetos em rochas bem antigas, da era proterozóica, contabilizados em mais de 600 milhões de anos de idade.

A analogia entre ambas prossegue na vocação para geração de gás. Na Bacia de Parecis, alcança grande realce a reserva de gás conhecida como Salto Magessi, no rio Tele Pires, a qual consolida um sistema petrolífero ativo na área.

BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS – Nove dos 44 blocos oferecidos pela ANP na Bacia Sergipe-Alagoas foram arrematados, e o bônus de assinatura total foi de R\$ 8,3 milhões. Estão previstos R\$ 35,7 milhões em investimentos iniciais

para exploração. As principais empresas foram Petrobras (três), Syenergy (três), Nord oil (um), IST (um) e Severo Vilarés (um). O bônus total de assinatura atingiu R\$ 58,7 milhões.

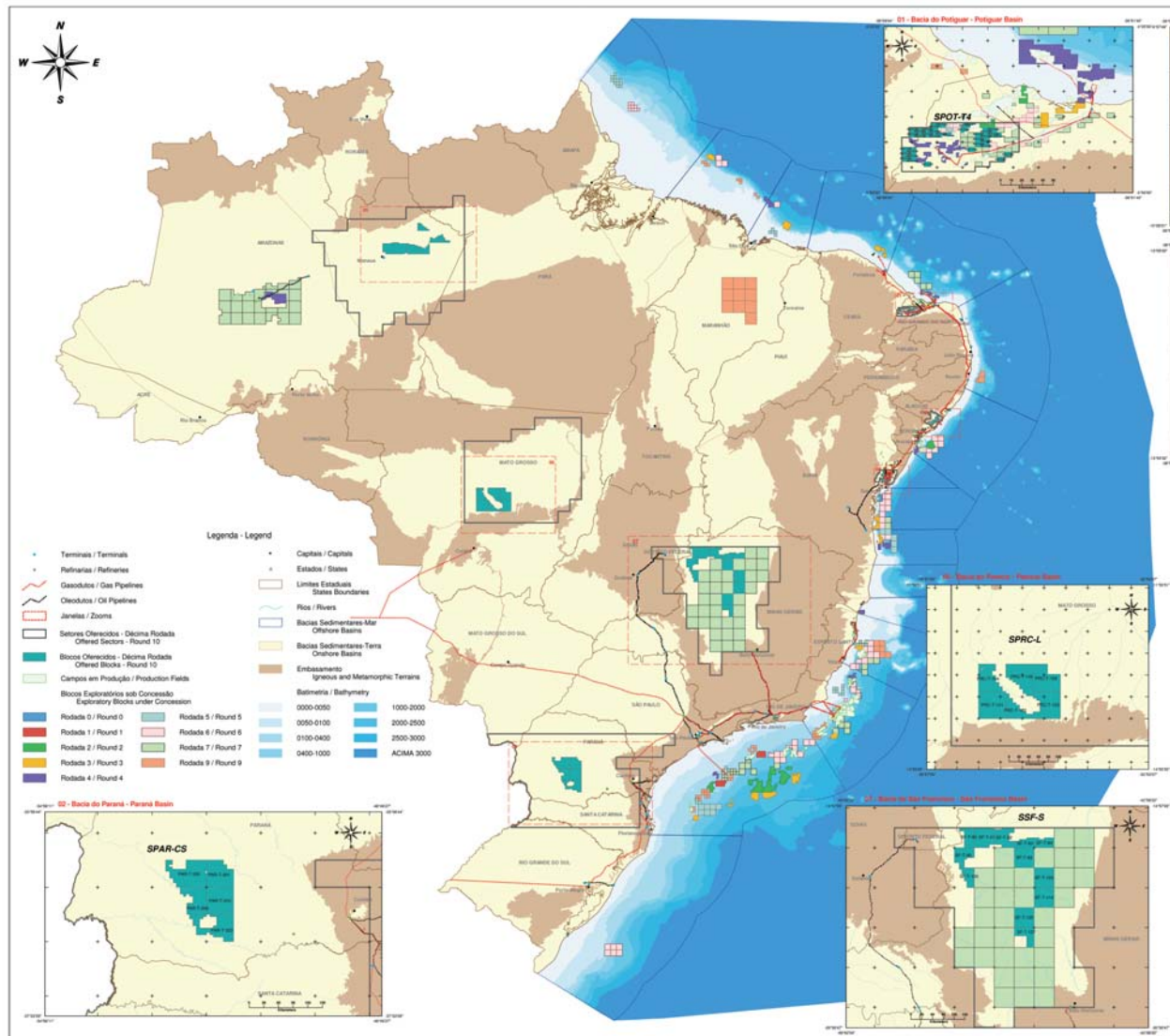
Localizada no Nordeste brasileiro, a Bacia Sergipe-Alagoas é considerada uma bacia madura, contém um volume estimado de 542,72 milhões de m³ de óleo e 51,98 bilhões de m³ de gás *in situ*. Possui 39 campos de óleo e/ou gás em produção ou desenvolvimento, sendo 30 deles em terra.

BACIA DO PARANÁ – Apenas um dos cinco blocos da Bacia do Paraná foi arrematado, com bônus de assinatura total de R\$ 1,2 milhão. Estão previstos R\$ 19,9 milhões em investimentos iniciais para exploração. A vencedora foi a empresa argentina STR.

A Bacia Paleozóica do Paraná consiste na maior área sedimentar da América do Sul, e se encontra entre as maiores do mundo. Apenas 124 poços exploratórios foram perfurados numa vastidão de cerca de 1.100.000 km² só em território brasileiro, resultando em uma única descoberta comercial de gás, o que lhe confere a categoria de bacia de nova fronteira. Ressalta-se, contudo, o estabelecimento de incontáveis descobertas subcomerciais de óleo e gás.

Reveste-se de particular importância no cenário nacional não apenas por abrigar todos os atributos necessários à ocorrência de jazidas de petróleo, mas também por se situar no entorno da região mais desenvolvida do país, inserida no maior pólo consumidor da América do Sul. Nove blocos exploratórios totalizando cerca de 28.000 km² foram ofertados na parte central da bacia, nas vizinhanças dos quais se insere o gasoduto Brasil-Bolívia.

BACIA DO RECÔNCAVO – Quatro dos 12 lotes do setor SRECT3, da Bacia do



Recôncavo, foram arrematados. O bônus de assinatura total foi de R\$ 6,1 milhões, com previsão de R\$ 19,6 milhões em investimentos iniciais para exploração. As empresas vencedoras foram: Petrobras (dois) Severo Villares (um) e o consórcio formado por Comp, Orteng, Sipet, Cemig e Cedig (um).

Primeira província petrolífera do país, a Bacia do Recôncavo é a mais prolífica das bacias terrestres brasileiras, contabilizando um volume de hidrocarbonetos apropriados *in situ* da ordem de 7 bilhões de boe, chegando a produzir, no final dos anos 1960, a marca de 200 mil bbl/dia de óleo. Atualmente conta com cerca de 80 campos em atividade e produção aproximada de 45 mil bbl/dia de óleo.

Para a Décima Rodada foram oferecidos blocos em setores que se distinguem por contemplarem, de um lado, objetivos profundos (gás) adequados para empresas de médio a grande porte, de outro, indicado para empresas de pequeno porte num cenário de objetivos relativamente rasos. No total são 21 blocos perfazendo 600 km².

BACIA DO SÃO FRANCISCO – Nove dos 12 lotes da Bacia do São Francisco foram arrematados. O bônus de assinatura total foi de R\$ 18,3 milhões. Estão previstos R\$ 27,1 milhões em investimentos iniciais para exploração. As vencedoras foram a Shell (cinco) e o consórcio formado por Comp, Orteng, Sipet, Cemig e Codemig (quatro). O bônus total alcançou R\$ 84.423.578 milhões.

A Bacia Proterozóica de São Francisco, localizada na porção central do Brasil, possui cerca de 1.000 km de extensão na direção norte-sul e uma largura máxima de 400 km, resultando em uma área de 354.800 km². O primeiro registro da presença de hidrocarbonetos foi o gás em um poço para água na década de 1970, sendo constatadas diversas outras ocorrências.

Existem quatro poços exploratórios na bacia, sendo que três recuperaram gás em testes de formação. Envolve áreas nos estados da Bahia e de Minas Gerais sendo que neste último foram arrematados blocos colocados em licitação na Nona Rodada. Para esta Décima Rodada foram ofertados 12 blocos ainda na parte mineira, totalizando uma área de 26.725 km². ■